

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR-ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA DA FACER

Joberth Sérgio do Carmo Pires

Curso de Farmácia, FACER Faculdades Unidade de Ceres-GO.

joberthsergio@hotmail.com

Walacy Ferreira da Silva

Curso de Farmácia, FACER Faculdades Unidade de Ceres-GO.

walacy_ferreira@hotmail.com

Viviane Rodrigues Tavares – Professora Coordenadora do Curso de Enfermagem da
FACER – Faculdade de Ceres – Ceres

viane vivi@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Av. Brasil, s/n, Qd:13

Morada Verde, Ceres-GO

Fone:(62)3323-1040

E-mail: viane vivi@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A QV é um benefício estabelecido de diversas condutas e que oferece o mínimo de condições para que todos nela inseridos possam aumentar o máximo de seu potencial. O instrumento utilizado para mensuração da QV dos trabalhadores-estudantes foi WHOQOL-bref, foi criado pela equipe de QV da Organização Mundial da Saúde, e é uma explicação resumida do WHOQOL-100. **OBJETIVO:** Analisar a QV do trabalhador-estudante da graduação de farmácia da FACER-Ceres-GO, e identificar as áreas e aspectos que interferem na QV do trabalhador-estudante. **METODOLOGIA:** A metodologia constatou-se em um estudo exploratório, quantitativo com produção de dados por meio de entrevista aplicada a 29 estudantes-trabalhadores de diferentes períodos, do curso de farmácia e que possuem qualquer forma de vínculo empregatício e acadêmicos que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do termo consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram utilizados os questionários sociodemográfico e o instrumento WHOQOL-bref validado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 29 estudantes do curso de farmácia da FACER-Faculdade de Ceres, destes 55,17% correspondem ao gênero feminino, e 44,83% ao gênero masculino. Os entrevistados mostraram-se insatisfeitos com suas QV, relataram dificuldade em conciliar a dupla jornada (trabalho e estudo) e a falta de

1 tempo para a família e diversão. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores-estudantes do curso de
2 Farmácia da FACER são insatisfeitos com a dupla jornada por eles enfrentados, o que resulta
3 na queda do rendimento como acadêmico e/ou trabalhador, e uma baixa percepção sua
4 qualidade de vida.

5 **Palavras-chave:** Qualidade de vida. Estudante. Trabalhador

6
7 **ABSTRACT:**

8
9 **INTRODUCTION:** Quality of life is an eminently human notion that approaches the levels of
10 satisfaction found in family and social life. Obtaining quality of life (QOL) is the pure desire
11 of the human being. The QoL is an established benefit of several conduits and offers the
12 minimum conditions for everyone inserted to maximize their potential. The instrument used
13 for WHOQOL-bref worker-student QOL measurement, which was created by the WHO
14 quality of life team, is a summary explanation of the WHOQOL-100. Refers to a
15 questionnaire approved for practice in Brazil, consisting of 26 questions. **BACKGROUND:**
16 This study was based on the analysis of the quality of life of workers-students of the
17 pharmacy course of FACER-Faculty of Ceres. **OBJECTIVE:** To analyze the quality of life of
18 the FACER-Ceres-GO pharmacy undergraduate student worker and to identify the areas and
19 aspects that interfere in the FACER-Ceres-GO pharmacy undergraduate student worker.
20 **METHODOLOGY:** The methodology was verified in an exploratory, quantitative study with
21 data production by means of an interview applied to 29 student-workers of different periods,
22 attending a pharmacy graduation and having any form of employment relationship and
23 academic who agreed to participate Of the research by means of the signing of the term free
24 and informed consent (TCLE). The sociodemographic questionnaires and the validated
25 WHOQOL-Bref instrument were used. **RESULTS AND DISCUSSION:** Twenty-nine
26 students from the FACER-Ceres College pharmacy course were interviewed, of which
27 55.17% were female, and 44.83% were male. The interviewees were dissatisfied with their
28 quality of life, reported difficulty in reconciling the double journey (work and study) and lack
29 of time for family and fun. **CONCLUSION:** The FACER pharmacy students-students are
30 dissatisfied with the double journey they face, resulting in a fall in income as an academic and
31 / or worker, and a low perception about their quality of life.

32 **Keywords:** Quality of life. Student. Worker

33
34
35 **INTRODUÇÃO**

36
37
38 Obter a qualidade de vida (QV) é o puro desejo do ser humano, que procura tudo que
39 consiga oferecer o máximo de conforto e estabilidade corporal, mental, físico e social, ou
40 alguma determinação a fim de se alcançar uma vivência mais adequada (CARVALHO et al.,
41 2013). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a QV é descrita como um
42 entendimento do indivíduo sobre sua colocação de conhecimento e de riquezas em que ele
43 reside e em associação as suas perspectivas intenções, princípios e deveres (MACEDO et al.,
44 2015).

1 No que se refere ao campo universitário, no Brasil, dado o crescimento da quantidade
2 de entidades de ensino superior, há um aumento avançado da quantia de indivíduos que vivem
3 na rotina acadêmica. No entanto, pouco se sabe sobre a ligação desse meio com a QV. O
4 ambiente educacional, por ser um lugar oficial de ensinamento e conhecimento, tem suas
5 características e particularidades como qualquer órgão social (VIEIRA; COSTA; LIMA,
6 2013).

7 Souza et al. (2012) salientam que, a trajetória no ensino superior é sinalizada por
8 constrangimentos vivenciados durante sua formação, já que a mesma necessita de uma
9 dedicação direcionada que deve ser efetuada para uma formação de qualidade. Por outro lado,
10 refere-se a um período de descobertas e transformações que podem adotar resultados
11 favoráveis ou desfavoráveis em relação a QV.

12 Silva e Heleno (2012), especificam que o hábito de vida de acadêmicos universitários
13 inclui ações de perigo e pouco favoráveis que conseguem abalar tanto a saúde como a QV,
14 pois esta fase de transferência para a educação superior pode alterar o modo de vida nos
15 fatores referentes a pratica alimentares, de descanso, de atividades físicas, uso de álcool,
16 fumo, drogas.

17 Além da sobrecarga dos estudos, com seus estágios e seminários, muitos dos
18 acadêmicos da área de saúde precisam trabalhar. Neste sentido, o fator trabalho se torna um
19 fator a mais a interferir na QV do acadêmico, que de acordo com Mesquita (2010), o tempo
20 que era dividido entre os estudos na faculdade, realização de trabalhos, família, lazer, entre
21 outros, necessitam dedicar parte do seu tempo que resta em atividades laboratoriais.

22 São muitos os desafios encontrados entre trabalhadores-estudantes, um exemplo é o
23 cansaço que pode gerar uma disfunção fisiológica geral no organismo, afetando a capacidade
24 mental, psicomotora, levando ao desenvolvimento de um estado de fadiga crônica
25 (MOREIRA; LIMA; SILVA, 2011).

26 Para a avaliação da QV, nós utilizamos o instrumento WHOQOL-bref, que equivale a
27 uma explicação resumida do WHOQOL-100, para analisar a QV. O WHOQOL-100 sobreveio
28 de uma proposta de colaboração multicêntrica, com intuito de produzir uma ferramenta que
29 analisa - se a QV em uma visão mundial (EURICK; KLUTHCOVSKY, 2008).

30 Durante a graduação do curso de farmácia foi percebido que grande parte dos alunos
31 do curso necessita associar trabalho e estudo. Outro fato que foi percebido é a escassez de
32 estudos voltados para a QV do trabalhador-estudante do curso de farmácia, o que atentou a
33 escolher um tema ainda pouco explorado.

1 O objetivo principal da pesquisa foi analisar a QV do trabalhador-estudante do curso
2 de farmácia da FACER-Ceres-GO.

3 4 5 6 **METODOLOGIA**

7
8 Trata-se de uma pesquisa de campo, de aspecto quantitativo de caráter transversal
9 realizada com estudantes-trabalhadores do curso de farmácia da FACER-Ceres-GO. A
10 amostra foi composta por 29 participantes. Foram inclusos estudantes-trabalhadores de ambos
11 os gêneros, cursando farmácia e que possuíssem qualquer forma de vínculo empregatício e
12 acadêmicos que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do termo
13 consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos indivíduos que apenas estudam,
14 questionários incompletos e rasurados, assim como, indivíduos que se não encontravam nos
15 critérios de inclusão, sendo após a aceitação da pesquisa e agendamento da data e horário da
16 coleta de dados, não estiveram na faculdade até a terceira tentativa consecutiva. Foi utilizado
17 questionário socioeconômico juntamente com o instrumento WHOQOL-bref.

18 O instrumento WHOQOL-bref, é constituído por 26 perguntas, sendo duas delas
19 universais de QV e 24 exemplares de cada uma das 24 características que integram a
20 ferramenta original e estão repartidas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais
21 e meio ambiente (SERBIM; FIGUEIREDO, 2011; SANTOS et al., 2014).

22 Os setores e suas devidas características retratam fatores objetivos e subjetivos para a
23 observação, e as explicações são oferecidas em uma proporção do tipo Likert. As explicações
24 da proporção mudam de grau (nada-extremamente), frequência (nunca- sempre), capacidade
25 (nada completamente) e avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito, e muito ruim-muito
26 bom) (BAMPI et al., 2013).

27 As explicações a essas perguntas do instrumento rendem pontuações que alteram de 1
28 a 5 de acordo com o nível de satisfação, partindo de “ nada satisfeito” á “ muito satisfeito”
29 no entanto os autores pontuam que as questões (3, 4 e 26) que são elaboradas e ordenadas ao
30 contrário, desse modo incumbe-se a valor 1 para mais positivo e para valor negativo 5
31 (GOMES, HAMANN, GUTIERREZ,2014).

32 Os dados foram analisados por meio da construção de tabelas e figuras utilizando
33 Software Microsoft Excel 2007®. O WHOQOL-bref é composto de domínio, físico referido
34 nas questões (03, 04,10,15,16,17,18), o domínio psicológico descrito nas questões (05, 06, 07,

1 11, 19, 26). Relações sociais nas questões (20,21,22) e meio ambiente estão relacionadas às
 2 questões (08,09,12,13,14,23,24 e 25). Já as questões 1 e 2 englobam a qualidade de vida no
 3 geral e não necessariamente aos estudantes-trabalhadores (SERBIM, FIGUEIREDO, 2011;
 4 SANTOS et al., 2014).

5

6 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

7

8 A tabela 1 apresenta as características socioeconômicas dos estudantes trabalhadores
 9 do curso de graduação em farmácia da facer de Ceres. Sendo destes 44,86% (n=13) são do
 10 gênero masculino, e 5,18% (n=16) do gênero feminino. Em relação a idade, 62,07% (n=18)
 11 possuem 17 a 22 anos , 31,03% (n=9) de 23 a 28 anos 31,03%, 6,9% (n=2) de 29 a 35 anos. O
 12 estado civil dos estudantes-trabalhadores é de 89,65% (n=26) solteiros, 6,09% (n=2) casados,
 13 e 3,45% (n=1) com união estável.

14 A jornada de trabalho declarado pelos estudantes-trabalhadores foram de 31,03%
 15 (n=9) trabalham diariamente de 01 a 04 horas, 13,08% (n= 4) de 04 a 06 horas, 31,03% (n= 9)
 16 de 06 a 08 horas, 13,08% (n=4) pessoas trabalham de 08 a 10 horas e 10,34% (n=3) pessoas
 17 trabalham de 10 a 12 horas diariamente. A renda mensal os entrevistaram afirmaram que
 18 6,9% (n=2) pessoas recebiam 1 salário mínimo, 72,42% (n=21) de 02 a 05 salários mínimos,
 19 10,34% (n=3) de 06 a 10 salários mínimos e 3 10,34% (n=3) acima de 10 salários mínimos.
 20 Quanto ao período que os entrevistados estão cursando, 20,07% (n=6) são do 2º período,
 21 20,7% (n=6) são do 4º período, 34,5% (n=10) pessoas do 6º período (34,5%), e 24,01(n=7) 8º
 22 período.

23

24 **Tabela 1**-Distribuição do total dos estudantes pesquisados do curso de farmácia, segundo fatores
 25 socioeconômicos.

FATORES SOCIOECONÔMICOS	N (29)	%
GÊNERO		
Masculino	13	44,82
Feminino	16	55,18
IDADE		
17 a 22 anos	18	62,07
23 a 28 anos	9	31,03
29 a 35 anos	2	6,90
ESTADO CIVIL		
Solteiro	26	89,65

Casado	2	6,90
União estável	1	3,45

JORNADA DE TRABALHO\Dia

1 a 4 horas	9	31,03
4 a 6 horas	4	13,80
6 a 8 horas	9	31,03
8 a 10 horas	4	13,08
10 a 12 horas	3	10,34

RENDA FAMILIAR EM SALÁRIO MÍNIMO

Até 01 salário mínimo	2	6,90
De 02 a 05 salários mínimos	21	72,42
De 6 a 10 salários mínimos	3	10,34

PERÍODO

Segundo	6	20,70
Quarto	6	20,70
Sexto	10	34,50
Oitavo	07	24,10

1

2 Segundo MOREIRA; LIMA ; SILVA, 2011 em sua pesquisa pela Faculdades Unidas
3 do Vale do Araguaia com um grupo de 4 períodos com 130 alunos entrevistados, apenas 7
4 eram do gênero masculino. Os cursos atuais na área da saúde possuem número significativo
5 de mulheres em relação aos homens, sendo que, o número de concluintes da graduação é
6 maior entre as mulheres.

7 Quanto ao sexo dos pesquisados, as mulheres eram maioria (55,18%), estudos
8 demonstram a predominância de mulheres nos cursos de farmácia esta sendo maior do que
9 gênero masculino. Em relação a pesquisa presente pode se perceber que faixa etária que
10 predomina, encontra-se entre 17 a 22 anos, 62,07%, esses alunos são aqueles que saem do
11 ensino médio e engrenam na faculdade segundo (MESQUITA, 2010).

12 A presença da existência de acadêmicos mais jovens na área da farmácia é considerada
13 como um elemento positivo, pois assim os jovens profissionais poderão transportar
14 oportunidades mais cedo trazendo progresso e crescimento (BRITO E SILVA 2009).

15 Oliveira, Mininel, felli (2010) fez uma pesquisa no estado do RJ com duas faculdades,
16 sendo que: em uma amostra de 65 alunos, 26 eram entre 21 a 22 anos, (40,00%), de 23 a 24
17 anos eram 26 alunos, (40,00%), de 25 a 26 anos eram 9 alunos (13,85%), de 27 a 28 eram 3
18 alunos (4,62%), acima de 29 anos 1 aluno (1,54%). Isso também é visto como um ponto
19 positivo, pois assim teremos jovens capacitados em nosso mercado de trabalho.

Em relação a porcentagem de solteiros, em uma pesquisa na universidade PUC campinas, com estudante trabalhador com uma amostra de 122 alunos sendo que 40 pessoas eram solteiros (92,0%), 9 casados (9,0%), e 3 separados (3,0%). Isso sugere que os jovens não buscam uma vida conjugal antes de se formarem, procuram obter uma vida mais estruturada financeiramente ou um bom emprego antes de se casar e constituir uma família. A atual pesquisa foi relatado que o estado civil dos estudantes-trabalhadores da entidade pesquisa é de 89,65% (n=26) solteiros, seguida por 6,90% casados. No entanto, vale ressaltar que maior parte dos entrevistados são solteiros, onde eles acabaram de foi possível correlacionar estes dados apenas com estudantes-trabalhadores (TOMBOLATO 2015).

Estudos psicológicos relatam que ambiente e relações de trabalho se relaciona com estresse e qualidade de vida, onde pode se dizer que acontece um grande desgaste mental e psicológico, e indica que um indivíduo precisa de cerca de 8 a 10 horas de sono por noite, para que haja um descanso adequado, do corpo e da mente (SPECTOR, 2002).

Na pesquisa de Eurich;Cláudia;Kluthcovsky (2008), na faculdade do Paraná com o número de 67 alunos a grande maioria dos acadêmicos (76,6%) possuía uma renda média familiar de mais de um salário mínimo por mês. Considerando a renda como números de salários mínimos recebidos pela família de cada acadêmico, a maior parte (45,5%) tinha renda de 6 a 10 salários mínimos por mês. Os dados analisados nessa pesquisa sobre a renda familiar que na grande maioria dos acadêmicos (72,42%) possuía uma renda de 02 a 05 salário mínimo por mês, onde a renda de menor parte foi (6,90%) com um salário mínimo.

Ao analisar os acadêmicos matriculados na faculdade Facer de Ceres, foi apurado que dos 29 estudantes, (20,7%) cursavam o segundo período, (20,7%) quarto período, (34,5%) o sexto período e (24.1%) oitavo período. Vários são as razões apresentadas pelos acadêmicos como desencadeadoras do aumento de evasão do curso, assim que a determinação inicial da escolha de cursá-la na maioria das vezes, sensível e sem reflexão suficiente, pode desenvolver falsas expectativas em virtude da enfermagem que, quando não sanadas, colaboram para o aparecimento de sentimentos de desmotivação, entusiasmo, decepção e frustração (BARLEM, 2012).

Tabela 2: Média, desvio padrão (DP), mínimo e máximo dos domínios da qualidade de vida dos estudantes-trabalhadores Facer-Ceres, 2016.

Domínio	Média	DP	Min.	Máx.
Físico	67,9	19,10	14,29	96,4
Psicológico	62,5	10,6	41,67	83,3

Relações Sociais	83,3	18,84	33,3	100,0
Meio Ambiente	59,4	17,00	21,88	93,8
Índice de QV geral	66,1	13,54	32,22	88,2

1

2 Na tabela 2 apresentamos a média dos domínios da QV do curso de farmácia da Facer-
3 Ceres 2016. O escore que apresentou o menor domínio foi meio ambiente (59,4) seguido pelo
4 psicológico (62,5) depois veio o físico (67,9) e por último relação social (83,3). A qualidade
5 de vida geral do estudante-trabalhador foi de (66,1).

6 O maior escore médio foi atribuído ao domínio relações sociais (83,3%), e o menor
7 escore médio para o domínio meio ambiente (55%). Considerou-se que a baixa avaliação do
8 domínio meio ambiente poderia estar relacionada à insegurança e à incerteza vividas na
9 contemporaneidade da sociedade brasileira.

10 O domínio psicológico explora sentimentos positivos: aprender, pensar, concentrar,
11 memorizar, aparência, imagem corporal autoestima, espiritualidade e sentimento negativo do
12 entrevistado (COSTA, 2012).

13 O domínio relações sociais contempla relações pessoais, atividade sexual e suporte de
14 apoio social dos entrevistados. O domínio meio ambiente abrange as facetas de ambiente do
15 lar, segurança física e proteção, cuidado de saúde e sociais, recursos financeiros, oportunidade
16 de lazer/recreação, oportunidade de adquirir novas habilidades e informação, transporte e
17 ambiente físico do entrevistado (KLUTHCOVSKY et al 2008).

18 A QV, de acordo com as perspectivas e vivências individuais, apreendidas durante
19 toda a vida. Muitas falas relacionam a qualidade de vida à satisfação das necessidades
20 humanas básicas, indispensáveis para uma vida digna (OLIVEIRA, et al 2010).

21 A comparação da percepção de qualidade de vida, permitiu identificar diferenças
22 significativas entre domínios físico e psicológico, sendo constatado que indivíduos
23 apresentam baixo controle psíquico apresentaram pior percepção de QV no domínio
24 psicológico. E o físico permitiu verificar que os indivíduos apresentaram baixa condição
25 física devido ao cansaço e dor, má qualidade do sono, falta de conciliação entre vida de
26 estudante e o trabalho, ausência de entusiasmo (EURICH, KLUTHCOVSKY, 2008).

27

28 **Tabela 3:** Média e desvio padrão (DP) dos domínios da qualidade de vida dos estudantes-
29 trabalhadores, por período, Facer-Ceres, 2016.

Período	Físico Media (DP)	Psicológico Media (DP)	Relações Sociais Media (DP)	Meio Ambiente Media (DP)	Qualidade de Vida Media (DP)
2	57,1 (16,70)	60,4 (11,41)	79,2 (15,59)	51,6 (13,17)	61,2 (10,63)

4	69,6 (19,75)	62,5 (13,61)	87,5 (29,81)	64,1 (23,61)	68,4 (17,60)
6	69,6 (21,90)	62,5 (9,83)	70,5 (15,14)	56,3 (19,48)	66,1 (14,85)
8	75,0 (13,50)	70,8 (8,78)	91,7 (14,32)	65,6 (8,92)	75,5 (8,80)

Na tabela 3 apresenta a média dos domínios da qualidade de vida do estudante-trabalhador segundo o período que o aluno fazia Facer-Ceres, 2016. Sendo que no segundo período apresentou o menor domínio (57,01) seguido do quarto e sexto período que apresentou (69,06) e por último o oitavo período com (75).

O lazer na vida dos acadêmicos da Facer-Ceres, que além das atividades acadêmicas, o tempo livre pode ser influenciado por grandes escolhas futuras do universitário. Os acadêmicos tendem a entender e valorizar o lazer, em uma dimensão mais abrangente, em vários momentos de suas vidas, como cuidar de si mesmo, podem trazer conforto, bem-estar, alívio, alegria e tranquilidade, oportunizando o cuidado humanizado do outro (KLUTHCOVSKY et al, 2008).

Os baixos escores médios do domínio meio ambiente para os acadêmicos pesquisados neste estudo trazem preocupação, já que o ritmo do capitalismo impõe um cotidiano agitado aos indivíduos, com valorização apenas do futuro. E um mercado de trabalho cada vez mais exigente faz com que o tempo seja dedicado exclusivamente às atividades do futuro profissional, o que pode levar a um distanciamento das coisas que lhe dão prazer (KLUTHCOVSKY et al, 2008).

CONCLUSÕES

Em relação à percepção da QV, os resultados revelam que há uma percepção satisfatória da QV, com escores foi do domínio de meio ambiente seguido do domínio psicológico, depois domínio físico e por último veio relações sócias.

Já em relação aos períodos nos encontramos diferenças entre os menores valores dos domínios, o escore dos alunos do segundo período do meio ambiente foi menor em relação ao físico, pois os estudantes estavam iniciando ou não estavam acostumados com o trabalho e a rotina da faculdade, pois mostra mais cansaço. No quarto período, o sexto período e no oitavo período o menor domínio foi meio ambiente e o psicológico, nesses períodos a pressão psicológica é maior, pois o pensamento está em estudar e concluir seu curso na faculdade, ele

1 está acostumado com as atividades acadêmicas e seu psicológico se abala mais do que o
2 físico, pois está acostumado com a pressão da faculdade.

3
4 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

5 BELMIRO, A. A. L. et al. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em
6 ciências farmacêuticas da Universidade de Brasília. **Gestão e Saúde**, v. 4, n. 1, p. pag. 1603-
7 1615, 2013.

8 BRITO, A. M. R; BRITO, M. J. M; SILVA, P. A. B. Perfil sociodemográfico de discentes de
9 instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Belo
10 Horizonte, v. 13, n. 2, p. 328-333, 2009.

11
12 CARVALHO J. S.; MARTIN E. P. T.; LUCIO L.; PAPANDRÉA P. J.; Qualidade de vida no
13 trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **Educação em Foco**,
14 Edição nº: 07, Mês:09/ Ano: 2013, Páginas: 21-31.

15
16 COSTA, C. C; et al. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia.
17 **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008.

18
19 DA SILVA BAMPPII, Luciana Neves et al. Qualidade de vida de estudantes de Medicina da
20 Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 217-225,
21 2013.

22
23 DE SOUZA, L. A., Inês, L. L., Paiva, T. A., de Melo, J. G., & Rechenchosky. Qualidade de
24 Vida de Acadêmicos de Educação Física: Ingressantes e Concluintes. **Coleção Pesquisa em**
25 **Educação Física** - Vol.11, n.5, 2012.

26
27 EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de
28 acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis
29 sociodemográficas. **Rev Psiquiatr RS**, v. 30, n. 3, p. 211, 2008.

30
31 GOMES, J. RAA; HAMANN, Edgar M.; GUTIERREZ, M. M. U. Aplicação do WHOQOL-
32 BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde. **Rev.**
33 **bras. epidemiol**, p. 495-551, 2014.

- 1
2 MACEDO, E. C. et al. Sobrecarga e qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes
3 com doença crônica: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23,
4 n. 4, p. 769-777, 2015.
5
6 MESQUITA, M. C. G. D. O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades
7 de acesso, permanência com sucesso e formação. **Universidade Católica de Goiás Mestrado**
8 **em Educação Goiânia** - 2010.
9
10 MOREIRA, C. A.; LIMA, F. M.; DA SILVA, P. N. A difícil tarefa de acadêmicos de curso
11 noturno em conciliar trabalho e estudo. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 6, 2011.
12
13 OLIVEIRA, B. M. et al. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista**
14 **Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 1, p. 130-135, 2011.
15
16 SANTOS, Christiane Athayde et al. relação entre qualidade de vida, estresse e trabalho entre
17 estudantes de fisioterapia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 866-
18 875, 2014.
19
20 SERBIM, Andreivna Kharenine; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth Prado Lima. Qualidade de
21 vida de idosos em um grupo de convivência. **Scientia Medica**, v. 21, n. 4, 2011.
22
23 SILVA, Érika Correia; HELENO, Maria Geralda Viana. Qualidade de vida e bem-estar
24 subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, 2012.
25
26 VIEIRA M. A.; COSTA F. M.; LIMA, Qualidade de vida dos graduandos em enfermagem e
27 associação com fatores sociodemográficos e acadêmicos 2013.
28

